

# JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano I  
Nº 38  
28 de Julho de 1999  
Preço: 100\$00

Porte Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA



**PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA - AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE**

## **CONCELHO DE NISA EM FESTA**

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente



## Passos do Concelho

# Do destino das escolas às mil aldeias



Seis pontos constaram da reunião extraordinária da Câmara de Nisa realizada no passado dia 15 de Julho e a que estiveram presentes todos os eleitos.

A edilidade começou por aprovar o projecto do Museu Regional do Bordado e do Barro de Nisa, que terá o núcleo principal na antiga Cadeia Nova e instalações diversas no Centro Histórico de Nisa, complementando a actividade daquele. Outra aprovação respeitou à alteração ao alvará de loteamento na Estrada da Circunvalação, requerido pela Construnisa e aprovada foi também a ampliação do Centro de Dia e Lar de 3ª Idade, em Tolosa, requerida pelo Centro Social daquela vila. A vereação aprovou a emissão de parecer sobre a exploração de máquinas diversas e ratificou o Plano de Acção Local - Revitalização de Amieira do Tejo. Esta reunião foi seguida da apresentação pública, por técnicos do Município, de várias propostas de intervenção contemplando quer o Museu Regional do Bordado e do Barro, quer todo o espaço envolvente das Portas de Montalvão, nomeadamente o acesso à muralha e a possível implantação de um circuito para visitantes.

Na reunião de 20 de Julho, ordinária, estiveram presentes

três do cinco vereadores para discutirem e aprovarem os assuntos relativos aos sessenta e três pontos da ordem de trabalhos. Uma sessão em que o presidente e os vereadores Arménio de Almeida e Francisco Paixão, decidiram por unanimidade em todas as deliberações. Sete pedidos para a cedência de transportes municipais; a 3ª alteração orçamental, avaliação de proposta sobre o futuro das antigas escolas primárias de Chão da Velha, Velada e Falagueira; o contrato-programa sobre a educação pré-escolar; o apoio técnico à Paróquia para obras na igreja de São Matias do Cacheiro; a sinalização nas várias localidades da freguesia de São Matias; a tomada de posição sobre as carreiras de transporte públicas durante o Verão; a preparação de elementos tendo em conta a visita do secretário de Estado do Comércio, a Nisa; a aquisição de casas para o Museu do Bordado e do Barro; o programa (final) da feira de artesanato e gastronomia e a rede de águas pluviais na rua de S. Tiago, em Nisa.

A autarquia vai firmar um contrato-programa com o Instituto Nacional do Desporto referente à conclusão da piscina coberta municipal de Nisa e aprovou a construção de uma Estação de Tratamento

de Água de abastecimento a Monte Claro inserida numa intervenção para a melhoria da qualidade. As intenções de candidatura ao Interreg III 2000-2006 foram ratificadas e o projecto turístico das Milaldeias parece ir acordar do sono fantasmagórico em que havia mergulhado. A Câmara como primeira medida vai marcar uma reunião com o Chefe de Finanças, enquanto a Junta de Freguesia de S. Matias avançará com obras mínimas, com o apoio de mão de obra fornecido pela edilidade. A ampliação do cemitério de Tolosa veio, uma vez mais, à sessão. Desta vez para se aprovar a ampliação do portão de acesso e um pedido do empreiteiro de prorrogação do prazo da obra. Como na literatura, esta é uma figura (de recurso) estilística que começa a ser frequente.

O executivo aprovou a reparação e o acordo com a JAE - agora rebatizada por Cravinho - para a reparação da estrada Nisa- Monte Claro, e o apoio nas instalações, a conceder ao Centro Regional de Artesanato de Nisa.

Os projectos de Luta contra a Pobreza tiveram um reajustamento orçamental, aprovado pelos eleitos e algumas obras na Falagueira como a futura sede da Associação Cultural e a beneficiação do caminho de acesso ao cemitério, ficaram a aguardar melhores dias, por ausência dos proponentes.

## À conversa com os leitores

# Vai o nosso jornal no número 38

Trinta e oito, edições, quinzena após quinzena, em que temos procurado, num esforço constante, a melhoria, quer na diversidade de temas a abordar, quer, sobretudo, num trabalho mais directo e de aproximação aos nossos leitores e anunciantes.

Se é certo que uns e outros - leitores e anunciantes - nos têm dado o privilégio da sua preferência, os primeiros adquirindo, divulgando ou fazendo-se assinantes do jornal; os segundos, aumentando, consideravelmente o espaço e o volume das mensagens publicitárias, não é menos certo que não conseguimos ainda alcançar alguns dos objectivos, primeiros, que nos propúnhamos atingir.

Um deles passava, inequivocamente, pela cobertura noticiosa do concelho, através da implantação de uma rede de colaboradores ou correspondentes.

Não temos conseguido levar esta ideia e preocupação à prática. Culpa nossa, por não sermos suficiente persuasivos e nos faltar, num projecto destes, aquilo com que se compram os melões.

Também duvidamos que, mesmo autosuficientes nessa matéria conseguíssemos os meios humanos disponíveis, regularmente disponíveis, para esse fim.

O jornalismo, a nível regional ou nacional, mesmo profissionalizado e com grande suporte técnico e informático, devê continuar a ser uma paixão.

No âmbito local, com a escassez de recursos e de meios, esse sentimento torna-se ainda mais evidente. E quando se procura abraçar, num mesmo projecto informativo, o rigor e a objectividade com a independência e a autonomia, as dificuldades crescem de forma avassaladora.

Felizmente, temos conseguido navegar nas águas de um mar ora calmo, ora encapelado, sulcando o rumo que apontámos e sem cedências, não embarcando nas doces melopeias, com que, por vezes, nos tentam seduzir.

Claro que, nem tudo foi bem feito. Errámos, algumas vezes. Inconscientemente, nuns casos, falta de "calo", noutros: estamos ainda na fase da aprendizagem, um processo que é constante e não se esgota.

Temos contado, em todas as circunstâncias, com a compreensão dos nossos leitores: não esmorecendo quando uma edição não é tão bem conseguida; não se empolgando quando, por força, de uma maior inspiração ou de um acontecimento de peso, fazemos jus ao título de órgão informativo.

Neste clima de confiança tem o jornal "crescido". São cada vez mais os leitores e assinantes; a procura por parte dos assinantes é de assinalar.

**É preciso, no entanto, pôr em dia o pagamento de algumas assinaturas mais "antigas" e proceder à sua renovação, se esse for o desejo. Queremos leitores contentes e não contrariados.**

**Este o apelo que deixamos. Melhorar o jornal é uma tarefa nossa; divulgá-lo, dá-lo a conhecer a amigos e familiares, é um convite aos nossos leitores. Em cada canto do mundo onde houver um nisphere, queremos, quinzenalmente, estar com ele.**

A não ser que surja um qualquer cataclismo, vamos manter-nos por muitos e bons tempos. Um espaço temporal do tamanho da nossa vontade. O "Jornal de Nisa" está vivo, regionalista e independente. E, sobretudo, recomenda-se!

Tudo por "culpa" de todos aqueles que continuam a acreditar em nós!

## Aos nossos leitores

Por motivo de férias do pessoal da gráfica onde o nosso jornal é impresso, só voltaremos ao vosso convívio no próximo dia 19 de Agosto.

Depois disso o "Jornal de Nisa" retomará o seu ciclo normal de saída, às quartas-feiras, intercaladamente.

Lembramos também, com satisfação, que muitos leitores têm procedido ao pagamento regular da assinatura. Alguns há, ainda, que por um motivo ou outro não tiveram igual procedimento. O jornal não vive do ar. Vive do apoio dos leitores e anunciantes. Queremos crescer, melhorar em muitos aspectos, mas, para isso torna-se necessário que o apoio seja constante e se amplie cada vez mais.

Dê a conhecer o jornal da sua terra e região. Divulgue-o! Inscreva um assinante! Consigo iremos mais longe!

Boas férias e votos de um bom regresso e convívio com a terra-mãe.

O director



## Pontá bitéfes

Por Mário Mendes

### Postigos (Sanitários dos)

Voltamos à fala sobre os sanitários dos Postigos. Foram restauradas as portas, é verdade. Lavou-se-lhes um pouco a cara, aceitamos. Mas, é forçoso que se diga, esconderam-lhes as misérias da alma. No interior, tudo permanece como há vinte ou trinta anos. Sem condições, para quem apregoa as virtudes do milénio e se encontra, nesta concreta situação, na Idade Média. E voltamos às

questões. Os sanitários, tiveram sempre iluminação pública: agora estão, desde há anos, em completa escuridão!

Os sanitários, nesse tempo, as retretes, serviram uma população que não tinha saneamento básico. Hoje têm, mas continuam a fazer falta. Desde que, minimamente, estejam apetrechados para pessoas, para seres humanos. Tão simples, como isto. Porque, se não servem, se não

fazem falta, então a Câmara tome a decisão de os encerrar. De uma vez! E acaba-se a questão. Assim, é que não pode ser. São um péssimo cartão de visita, quais latrinas terceiro-mundistas, sem luz, sem higiene, sem condições de salubridade. E são -dizem- instalações públicas. Se é este o respeito que a autarquia tem pelos seus munícipes...

### Cruzamento fatal

Outro problema com "barbas" é o do cruzamento do cinema ou da Sacor (por esta designação se pode ver a "idade" do problema). Muito se tem falado, muitas sugestões avançadas e mais uns quantos acidentes à frente o problema volta à ordem do dia. Na quinta-feira, dia 22, mais acidente se verificou, envolvendo, desta vez, uma destacada funcionária municipal. Para o que podia ter acontecido, não foi nada. São assim os nisenses, os portugueses... Chapa batida, vidros partidos, susto, agitação, nervosismo, acalmia, comum acordo, a vida continua...

Até ao próximo acidente. Que pode envolver uma crian-

ça, um jovem, um adulto, um idoso. Ou dois, ou três, ou quatro. E pode não se ficar pelos vidros partidos, pela "raspadeira", pelo "safei-me de boa", pelo "milagre". É urgente, que alguém responsável tome medidas. É urgente que as "Semanas da Segurança" não se fiquem pela megapropaganda e pelo controlo de álcool. É preciso, urgente, inadiável - GNR, Câmara, Juntas de Freguesia, Governo Civil - fazer o levantamento e acudir com celeridade aos "pontos negros" existentes no concelho, no distrito e que causam acidentes, roubam vidas, trazem dor e desolação.

Vem aí um novo ano

escolar. Quem acode, quem responde pela segurança das crianças das escolas de Alpalhão e Nisa, especialmente, que têm (quantas vezes ao dia?) de atravessar estradas nacionais, algumas delas - como a Rua 25 de Abril, em Nisa - autênticos labirintos, sem passeios, sem espaço para a circulação de pessoas ( não somos *peões* de um qualquer jogo de gabinete!) deixadas ao "deus dará", entregues a si próprias numa luta dramática contra o temor e a insensibilidade de uns tantos?

Que dizem a isto os responsáveis pelas escolas? Quem responde? Quem toma medidas? Quem?

### (In) Civilidade

Os jardins, públicos ou privados, são locais de lazer e prazer, incomensurável. Se públicos, ganham a dimensão do divertimento e da fruição colectiva. Como as fontes, são sementes de vida, de regeneração, refúgios dos sentidos, do corpo e da alma.

Os jardins, o verde, a natureza, mesmo que "domesticada", são os oásis que as grandes cidades raramente vão tendo, perdido o espaço vital em desfavor das megas superfícies do cimento e do lucro, onde a condição humana floresce, abstracta, fria e indiferente.

É aqui na chamada "província", interior, ou Alentejo profundo ( em maré eleitoral) que damos mais valor afectivo, natural, ao espaço que ocupamos e no qual nos relacionamos.

Os jardins públicos, como os "Largos" de Manuel da Fonseca - centro de toda a actividade das aldeias alentejanas- desempenharam até há tempos atrás esta grande função de centro cívico das vilas e pequenas cidades. Hoje, por força de alguns fenómenos de marginalidade, começam a ficar abandonados, frequentados com algum receio, a horas mortas, e nalguns casos, perderam as grandes valências que ostentavam.

A tanto não se chegou, ainda, em Nisa, no nosso jardim. Mas dói, magoa, ver pinturas, "pinchagens", que nem nos tempos mais quentes do PREC se ousaram, em bustos como o do doutor Francisco Miguéns, médico e cidadão exemplar, que deu tanto da sua capacidade, da sua

dedicação, a Nisa e principalmente aos mais desfavorecidos.

Revolta, entristece, ver os canteiros, a relva, peçadas de latas, de garrafas, muitas delas partidas, estilhaçadas, fragmentos de noites revoltas e de pesadelo, de quem não respeita o direito ao silêncio e ao descanso.

De quem não sabe ou esqueceu, que também já foi criança e se deitou, brincou na relva, com a tranquilidade feliz de não ter nada a temer.

O verde da relva, amanhece como o retrato da incivilidade. Uma batalha campal parece ter ocorrido ali, tal a quantidade de detritos, de despojos de uma noite, de muitas noites em que o sono não venceu e o vandalismo andou à rédea solta.

## Cantinho do Emigrante

Por António Conicha



### Casamentos

Com a chegada do Verão são cada vez mais os casamentos que se realizam na nossa comunidade e a mereceram a honra da notícia. Os primeiros "eleitos do coração" foram a menina Ana Reizinho, filha da família João Reizinho, naturais de Nisa e que se uniu pelo matrimónio ao senhor Anthony, filho da família Brotier e Courtel.

A cerimónia religiosa realizou-se na igreja de Saché no dia 10 de Julho, pelas 11 horas, sendo o "copo de água" e o baile que se lhe seguiu efectuados na sala de festas de Lille-Bouchard.

No dia 17 de Julho, pelas 12,30h., foi a vez de Marco Valente, filho do nosso assinante Francisco Valente e Adélia Valente, naturais de Nisa, se unir pelos laços do

matrimónio à menina Sandrine Potestat, filha da família Potestat, sendo a igreja de Azay-le-Rideau o local escolhido para a cerimónia, após o que se realizou, na sala de festas de Cheillé, uma grande festa de convívio, onde se saborearam as delícias do "copo de água" e houve um pé de dança que durou até de madrugada.

Como não há duas sem três, no mesmo dia, a família Marzia, de Nisa, esteve também em festa pelo casamento de um dos seus filhos. Apesar de não dispormos de informação completa sobre este alegre acontecimento, não queremos deixar de expressar a todos os noivos e respectivos familiares, os votos de parabéns e as maiores felicidades pela vida fora.

### O Leitor dá cartas



### O Rancho das Cantarinhas de Nisa está vivo!

Tem vindo a público que o Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa já não se encontra em actividade. De facto, é triste nós já não sermos o Rancho de Nisa.

Mas quem representa Nisa nos vários Festivais de Folclore lá fora somos nós. Nós sim. Ainda há pouco no Feijó, nas Arreciadas, em Glória do Ribatejo e ainda não ficamos por aqui.

Por isso somos o Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa. Ou será que já mudámos de nome sem sabermos?

Mas queremos dizer aos nossos conterrâneos espalha-

dos pelo país e aos nossos emigrantes, que estamos de pé, ainda não é desta que nos partem as pernas. Um grupo que tem quarenta (40) elementos não está em vias de extinção.

De certeza que deve haver aí algum vírus que esteja interessado em que o grupo acabe; talvez a mesma pessoa que não queria que ele existisse quando o Rancho da Casa do Povo existia.

Deixamos um recado em jeito de provérbio: "o último a rir é o que ri melhor!"

Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa

Jornal de Nisa

Regressa de férias em 19 de Agosto



# Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda  
Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491  
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

## FOTOGRAFIAS DE MATRÍCULA

### OFERECEMOS

um conjunto  
de fotografias  
autocolante

# CERENISA

(Centro de Reabilitação de Nisa)

**FISIOTERAPIA** - acordos com: ADSE, ADMG e SEGUROS  
**CONSULTÓRIOS MÉDICOS**  
**ELECTROCARDIOGRAMAS**  
**ANÁLISES CLÍNICAS**  
**MEDICINA DENTÁRIA**

#### ESPECIALIDADES MÉDICAS

<b>FISIATRIA</b>	Dr.ª Fátima Figueiredo - Quintas-feiras (Bimensal)
<b>UROLOGIA</b>	Dr. Miguel Andrade - Quartas-feiras (bimensal)
<b>CARDIOLOGIA</b>	Dr.ª Isabel Ribeiro - Segundas-feiras (bimensal)
<b>OTORRINO</b>	Dr. Victor Neto - Sábado (mensal)
<b>DERMATOLOGIA</b>	Dr. José Gil - Terças-feiras (mensal)
<b>GINECOLOGIA</b>	Dr.ª Ilda Gama - Quintas-feiras (bimensal)

**ALERGOLOGIA**  
**CLÍNICA GERAL**  
**OTORRINO**  
**MEDICINA**  
**DENTÁRIA**

Dr. Narciso Figueiredo - Terças-feiras (semanal)
Dr.ª Leonor Ferreira - Segundas, terças e quintas-feiras acordos c/ Ministério da Justiça, EDP e CGD

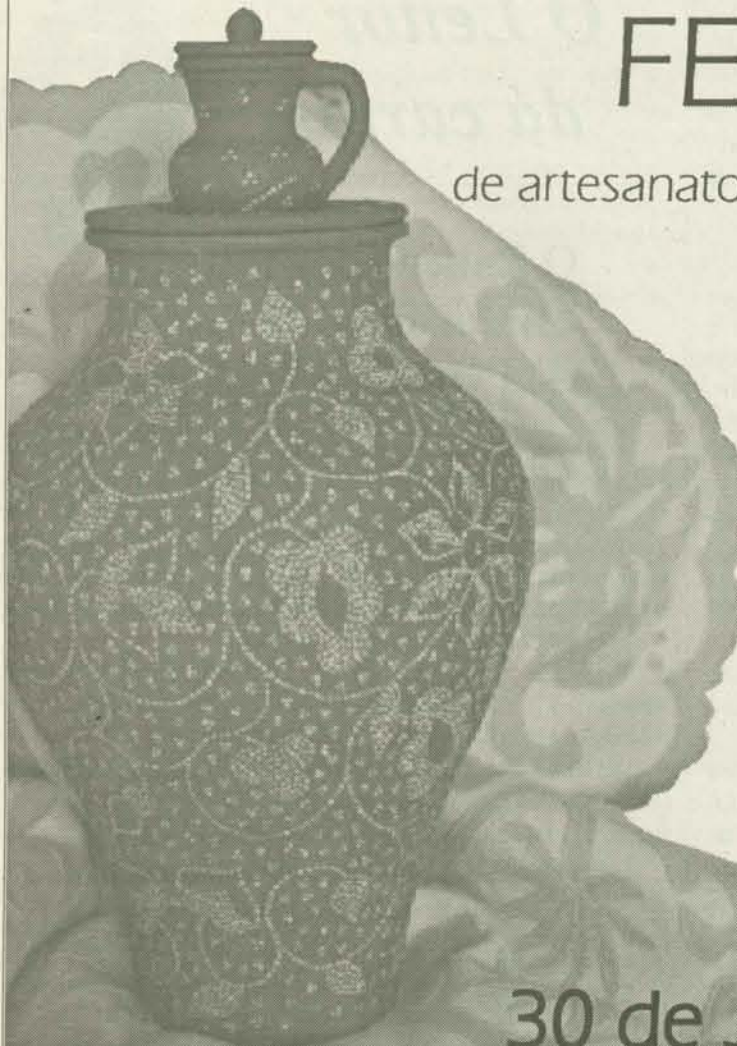
#### NOVAS ESPECIALIDADES

<b>PEDIATRIA</b>	<b>PSICOLOGIA CLÍNICA</b>
Dr.ª Paula Silvestre	Dr.ª Conceição Morais
Consultas bi-mensais (6ª feiras)	Consultas bi-mensais (Sábado)

TODAS AS MARCAÇÕES PELO TELEF 412531 OU  
DIRECTAMENTE Nº 25 DA RUA JÚLIO BASSO, EM NISA

# FEIRA REGIONAL

de artesanato gastronomia e actividades económicas



**Dia 30 Julho**

**SEXTA-FEIRA**  
Actuação dos Grupos da **SOCIEDADE ARTÍSTICA NISENSE**:  
Orquestra Ligeira, Grupo de Música Popular e Banda Filarmónica

**Dia 31 Julho**

**SÁBADO**  
**FESTIVAL DE FOLCLORE**

**Dia 1 Agosto**

**DOMINGO**  
Grandiosa **CORRIDA DE TOUROS** pelas 22.00h  
Actuação do Grupo de Música Popular **SEARA JOVEM**

**Dia 2 Agosto**

**SEGUNDA-FEIRA**  
Actuação do Grupo de Música e Dança do Senegal **"KASSOUMAYE"**

**Dia 3 Agosto**

**TERÇA-FEIRA**  
Concerto pelo Grupo **QUINTA DO BILL**  
**TODOS OS DIAS**  
**GASTRONOMIA TRADICIONAL**



## 30 de JULHO a 3 de AGOSTO

*o genuíno Artesanato, ao Vivo!*

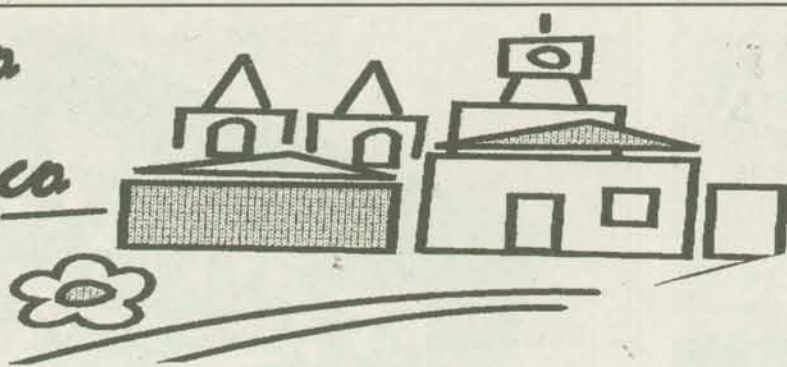
CÂMARA MUNICIPAL DE NISA



NISA '99



**Canta  
da Saca**



*Vemos, ouvimos e lemos*

## A liberdade de viver

O jornal "Público", no suplemento "Pública", trouxe-nos à memória o caso do Rúben Cunha. No dia 7 de Junho de 1997, o jovem, ao carregar no botão de um semáforo, para poder atravessar uma passadeira destinada a peões, foi de imediato electrocutado... Morreu três dias depois.

Passados dois anos, a desolação ainda mora no coração da família do Rúben, lançando violentas queixas sobre o Ministério Público que, incompreensivelmente, arquivou o processo, argumentando falta de provas. Os pais do Rúben queixam-se ainda da Opus Dei - instituição católica responsável pela formação espiritual no colégio do miúdo e que sempre lhes disponibilizara apoio. Quando o pai do garoto pretendeu avançar com uma queixa-crime contra o município de Lisboa, o Opus Dei afastou-se da família, recorda agora Francisco Cunha, também frequentador daquela instituição.

"Finalmente pedi a Deus durante três dias para salvar o meu filho, prometi imenso para nada. Não fui ouvida". O

desabafo é da mãe do Rúben, durante a conversa com o jornalista do "Público". Os pais do miúdo não deixaram apenas de frequentar o Opus Dei — "As minhas convicções religiosas caíram por terra", acrescenta. Um padre do Opus Dei, António Montiel, tem, porém, outra leitura: "De repente, Deus, na sua insondável Providência, permitiu que o Rúben ao carregar prudentemente no botão do semáforo, encontrasse aberta a luz verde que o levaria ao Céu".

A mãe do Rúben fez promessas para que o filho vivesse, enquanto o padre do Opus Dei louvou a "decisão divina". Quando a humanidade reduz Deus à medida dos seus interesses e desejos está apenas a transformá-lo, de modo brutal, num merceiro encostado a um balcão, disponível a tirar da prateleira a mercadoria que, em cada momento, mais convém.

O Homem é que faz e desfaz o seu quotidiano. A morte do Rúben foi causada por incuria e irresponsabilidade de entidades (públicas ou privadas) que deveriam

zelar pela segurança dos cidadãos. E Deus não anda à procura de "almas" jovens, para lhe fazerem companhia. Cada ser humano foi desejado por Deus para ter "vida em abundância", como afirmou Jesus. Ou seja, para cumprir o seu projecto até ao fim, sem constrangimentos.

O Homem é que faz e desfaz o seu futuro. Não é Deus quem provoca as guerras, quem inventa as dioxinas, nem contamina as águas... A lista poderia estender-se, interminável.

As Igrejas cristãs deveriam prestar mais atenção à mensagem do Génesis contida no relato sobre a criação, provocando uma reflexão séria sobre a liberdade humana. Talvez a vivência da fé passasse, também, a ser compreendida como atitude ética... A função de Deus não é responder aos interesses de ocasião nem ceifar a vida de uns quantos... O Deus revelado por Jesus é o "Deus da Vida". Voltarei ao assunto.

**Mário Robalo - A liberdade de viver - in "Diário do Alentejo"**

## Inauguracionismo, outra vez

Quem não se lembra do inauguracionismo cavaquista? Quem não se lembra do frémio pré-eleitoral do governo de então, das suas viagens pelo país, das páginas coloridas anunciando obras acabadinhas de lançar, do folclore de foguete e da festança para festejar uma calçada arranjada, uma fonte que se punha a correr, uma via rápida que cuja abertura era preciso antecipar. Quem não se lembra?

Essa prática, que afinal não era boa nem original, mereceu críticas severas,

levantou bandeiras por uma nova ética da política, fez a oposição ajustar contas com o excesso de eleitoralismo. Parece, todavia, que a memória é curta. Em véspera de eleições, atropelam-se também agora os membros deste governo na volta a Portugal do inauguracionismo, à procura da maioria absoluta. se não há ministro, há secretário de Estado; se não há secretário de Estado há director geral ou deputado. O séquito é sempre o mesmo, as forças vivas, o povo, ora o povo... Banaliza-

se o ritual da volta a Portugal, à procura do voto, sempre com a ideia que o povo vem comer à mão!

Regresso à poesia do O'Neill (tu é que sabias!) e leio em voz alta: *Pais de gigantes que passeiam / a importância e o papelão, / inaugurando esguichos no engonço / do gesto e do chavão.*

*E ainda há quem os ouça, quem os leia, / lhes agradeça a fontanária ideia.*

**Fernando Palouro Neves in "Jornal do Fundão"**

## Opinião

### Mamarracho

A Câmara de Nisa está, desde há alguns anos a esta parte, envolvida num projecto, a meu ver meritório: a recuperação e salvaguarda do Centro Histórico de Nisa.

Uma intervenção profunda - necessariamente por concluir - que modificou alguns (maus) hábitos instalados, criou o espaço e o contexto legal para a aplicação de regras, melhorou algumas condições afectivas e efectivas de habitação, restituiu muito do sentimento perdido, psicológico e social, das populações da "vila".

Claro que, como todos os processos "novos", o processo de reabilitação do Centro Histórico não foi um "mar de rosas". Polémicas, indecisões, avanços e recuos, de tudo enfermou o projecto de intervenção. No entanto, tem-se como globalmente positivo o que foi feito.

Motivo por que custa a entender a "obra escultórica" pespegada no largo fronteiro às Portas de Montalvão: dois mamarrachos, gémeos, de cimento, pretensamente para servirem de assentos e que na opinião de observador atento parecem destinar-se a algum moderno "quintal de festa".

A atitude repentina da Câmara é tanto mais de

estranhar, quando, a dois passos e relativo à instalação do Museu do Bordado e do Barro, não tem revelado a mesma celeridade. A implantação desta estrutura tem tido, aliás, um "parto doloroso", com planos, projectos, aquisições e deliberações e obra por nascer. Estranha-se, por uma lado o excesso de publicidade relativa ao Museu e por outro, o silêncio, o não envolvimento de populações e da Junta de Freguesia - uma simples informação, sequer - numa obra que deveria servir para embelezar, proporcionar conforto (físico, espiritual, estético) e se revela, afinal, de muito mau gosto e que por não se integrar, minimamente, no espaço em redor, surge quase como uma afronta. Quem decidiu tamanha "enormidade"?

Nisa e o centro histórico, continua a necessitar de acções, de intervenção condigna que lhe restaure a face histórica, monumental e social. A "vila" passa bem sem este tipo de arte "pimba". Para pior já nos basta a triste imagem da "rainha da sucata" em que a Devesa se transformou.

Haja bom senso, senhores!  
**Mário Mendes**

## O Leitor dá cartas



### Ainda os 40 Anos do Hospital de Nisa

Exmo Senhor  
Director do "Jornal de Nisa"

Atento o título "Os 40 Anos do Hospital de Nisa - A Doação dos Terrenos: uma rectificação", publicado no nº37 de 14 de Julho de 1999 no Jornal de que Vª Exª., é mui digno Director, somos a informar:

Por ignorarmos o facto, e dado não possuímos à altura do "escrito" elementos que nos permitissem indicar que os terrenos onde está implantado o Hospital da Misericórdia de Nisa, foi doado pelo proprietário dos mesmos,

Senhor Rui Fragoso, mas que V. Exª., Senhor Director, agora faz luz sobre a omissão, apresentamos ao Senhor Rui Fragoso, por quem temos a maior estima e consideração, as nossas sinceras desculpas, pela falta cometida involuntariamente, pelo que, informamos, que os terrenos foram doados pelo Senhor Rui Fragoso.

Fica assim dissipada a confusão do "escrito", e reposta a verdade dos factos.

A César, o que é de César.

**José Manuel de Almeida Fonseca**



# A JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA



SAÚDAM TODOS OS CONTERRÂNEOS RESIDENTES E AUSENTES



DESEJANDO UMA BOA ESTADIA NESTES DIAS DE FESTA



# A Junta e Assembleia de Freguesia de S. Matias



SAÚDA TODA A POPULAÇÃO E DÁ AS BOAS VINDAS AOS NOSSOS CONTERRÂNEOS AUSENTES

# A JUNTA E ASSEMBLEIA

D  
E  
F  
R  
E  
G  
U  
E  
S  
I  
A  
D  
E



saúda a população e conterrâneos ausentes desejando-lhes uma agradável estadia



# AMIEIRA DO TEJO

# A JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO ESPÍRITO SANTO



Saúda toda a população residente e ausente a todos desejando um fraterno convívio



# JORNAL DE NISA

*a seu quinzenário regionalista  
mais perto de si.*

## Necrologia



**ROSÁRIA DE  
CRUZ PIRES**

Montijo/Nisa  
Faleceu a 9/7/99

Seu marido, cunhados e  
sobrinhos, na impossibilidade de  
o fazerem pessoalmente vêm por  
este meio agradecer a todas as  
pessoas que lhes manifestaram o  
seu pesar pelo falecimento deste  
seu familiar



**JOAQUIM DINIS  
SAMARRA**

Faleceu a 26/6/99

Filhas, genros, netos e  
restantes familiares vêm por  
este meio agradecer a todas  
as pessoas que os  
acompanharam nesta hora de  
dor pela perda deste ente  
querido.

**C  
U  
R  
S  
O  
99  
/  
2000**

**Etaproni**  
Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa

**CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE NISA**  
Entidade Promotora

## TENS O 9º ANO DE ESCOLARIDADE?

A ETAPRONI proporciona-te cursos  
qualificados orientados para as seguintes áreas:

- . Técnico Multimédia (Nível III)
- . Técnico de Informática/Gestão (Nível III)
- . Animador Sociocultural /Desporto (Nível III)

Que conferem equivalência ao 12º ano e  
possibilita o acesso ao Ensino Superior.



Informações: Tel. 045/412842 Fax: 045-412280  
Email: info@etap-nisa.rcts.pt

Visite o nosso stand na  
**FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA**



# ÉCOMARCHE Nisa

## PROMOÇÃO

ÓLEO ALIMENTAR FRIGI 1L .....	195\$00
VINHO - Real Lavrador Branco, 0,75l .....	199\$00
LEITE M/GORDO Paturages 1L .....	99\$00
MELANCIA- origem PORTUGAL .....	30\$00/kg
VENTOÍNHA Ø 30 cm.....	3890\$00



# ÉCOMARCHE

**Os Mosqueteiros**



# FEIRA DE ARTESANATO GASTRONOMIA E ACTIVIDADES ECONÓMICAS DO CONCELHO DE NISA



## Música para todos os gostos

Numa Feira de Artesanato a festa da música popular não podia faltar. Música para todos os gostos e feitios, não vai deixar nisenses e visitantes indiferentes.

A abrir, no dia 30, a Sociedade Musical Nisense mostra todos os seus grupos: Banda, Orquestra Ligeira, Grupo de Música Popular. Uma noite musical bem timbrada como é apanágio desta Associação, é o convite para a abertura da Feira.

A 31, tem lugar o Festival de Folclore, este ano organizado pelo Rancho "Saias Bordadas", da Falagueira e a que damos destaque na "Agenda".

No 1º dia de Agosto vem de Monforte, para animar a festa, o grupo de música popular "Seara Jovem". Jovens que cantam e tocam os sons da planície alentejana. Já com trabalhos editados e um currículo de muitas dezenas de actuações por todo o país, a "Seara Jovem" traz-nos a alegria dos campos de outrora, a faina agrícola, as mondas, as ceifas, tudo em letra e forma de canções cantadas na língua de Fernando Pessoa. Para os apreciadores do género - entre os quais me incluo - é sempre preferível esta aragem musical, à "onda pimbalhesca" e revivalista que nesta altura do ano parece tomar conta do país.

Uma "aragem" que se prolonga, no dia 2, com os sons que chegam de África. O grupo "Kassoumaye", do Senegal, mesmo sem a auréola de grande vedeta da cena internacional, tem uma tradição e um nome a defender. Motivos mais do que suficientes para se esperar um grande espectáculo de côm, música, ritmo, dança, que certamente não deixará de envolver e contagiar a quem ele assistir.

Outro tanto se poderá dizer dos "Quinta do Bill". Filhos de uma nação que tanto se orgulha das suas tradições culturais, os "Quinta do Bill" juntam num mesmo "território" a tradição e a modernidade, o antigo e o novo, jovens e menos jovens para quem o apelo, a força interior da música, do convite à festa e à dança, é mais forte do que as "fronteiras" geracionais.

Nascidos para a música aqui bem perto, em Tomar, cidade que viu nascer outra lufada de ar fresquíssimo que deu pelo nome de "Filarmónica Fraude", só se espera que, em fim de festa, os Bill não sejam uma "fraude" e façam do Rossio a sua e a nossa Quinta da música, sem muros, que é como quem diz, um convite para que a verdadeira festa aconteça. E que fiquemos, todos, com saudades dela...



## Comeres para todos os paladares

Há uma sopa a que chamaram Juliana, febrinhas da matança com batatas fritas, o peixe do rio, de um espaço que foi rico em rios, ribeiras, regatos, peixes de inúmeras qualidades, gentes que faziam manjares de se lhe tirar o chapéu, com o pouco que a terra dava. Relembrem-se, nos feijões das festas, esse ritual tão nisorro e popular, único,

genuíno, que eram os casamentos em Nisa.

Terra de pastores e de devotos de S. Pedro, não faltam os pézinhos de borrego, os queijos de Nisa e de Tolosa, afamados uns e outros, poucos a condizerem com fama e qualidade, que o proveito está sempre garantido. Há sempre umas "entradas", por vezes o "abrir de portas" e de apetites,

para o saborear, franco e sem estigmas, das excelsas especialidades que o cardápio nisense oferece.

Veja o programa. Acerte os dias com os seus apetites. Marque com antecedência. Assegure o reencontro com a cozinha alentejana, os sabores e os aromas de outros tempos.

Há saudosismos que continuam a valer (bem) a pena!

Patricia Porto e Patricia Pimpão

## Nisa Mãos de fada

Conhecida e reconhecida fora das suas fronteiras pela excelência, originalidade e diversidade do seu artesanato, Nisa bem pode ser considerada uma das "jóias do Alentejo", capaz de presentear aqueles que nos visitam com ofertas de sonho, espelhadas num sorriso de bem receber ou numa peça de arte, que convidam a um olhar mais profundo sobre as suas origens. Raízes históricas sobre as quais não há consenso. Mas, de uma coisa podemos ficar certos: quem por aqui andou há séculos antes de nós, Nisa, mulher grega, romana ou cartaginesa, tinha uma paciência de artista e umas mãos de fada.

Venha connosco e fique a conhecer um pouco daquilo que fazem os artistas nisenses, com mãos de fadas, finas e sensíveis, ou experientes e sujas pelo amassar do barro.

## A manta de trapos

Iniciaremos a nossa "viagem" pelo artesanato nisense pela "manta rapaz" ou, como é mais conhecida, manta de trapos.

Baltazar Cebolais, 70 anos e sua esposa, Matilde Anselmo, de 67, são o casal, único, no concelho, que com muita dedicação e empenho continuam a fazer as mantas de trapos.

Matilde Anselmo iniciou-se nesta actividade tinha treze anos. O marido entrou neste mundo dos "trapos" devido ao desemprego e já lá vão 38 anos a fazer mantas. Ambos reformados, fazem desta arte a sua vida. Das suas mãos nascem não só mantas, mas também passadeiras e tapetes. As peças são confeccionadas a partir de trapos às tiras, trapos que podem ser de qualquer tecido, excepto ganga, por ser dura. As mantas começam a ganhar

forma com a ajuda do tear manual, comprado há muitos anos nos Cebolais.

Uma passadeira de metro e meio leva duas horas a fazer e o seu preço é de 600 escudos. A manta tem um porte maior, demora cerca de quatro horas a ficar pronta e o seu valor é de 3500 escudos. A senhora Matilde disse-nos, a propósito, que o valor das mantas até é baixo para o trabalho que dão a fazer. "As pessoas acham sempre o preço elevado e nem lhes passa pela cabeça o trabalho que isto leva"-conclui.

Uma mágoa que se acentua quando fala das instituições que, como a Câmara Municipal de Nisa, deveriam apoiar esta actividade. Uma actividade artesanal tão importante, na sua opinião, como a olaria ou os alinhavados, mas que não

merece iguais atenções. "Nunca vi numa folha sequer uma manta. As bilhas e os alinhavados vêem-se muito nas revistas, mas a Câmara nunca fez publicidade às mantas".

Apesar de procuradas por gente que vêm de Lisboa, Porto e até mesmo da América, a actividade está a passar por grandes dificuldades e o seu fim anuncia-se como iminente.

"Está no fim, devido à falta de apoios e porque os jovens não se interessam em dar-lhe continuidade. A juventude quer outras vidas e os lucros aqui são poucos".

Um desabafo de quem durante uma vida se dedicou a fazer "mantas de farrapos" e que nos leva a pensar que, em matéria de artesanato, até as instituições têm preferências.

Continua na pág. seguinte



Continuação da página anterior

## As frioleiras

São mais conhecidas por "naperons". Para executar uma frioleira é necessário uma agulha (navete), linhas, pano, tesoura e cola - já que os trabalhos são colados.

Catarina Porto, doméstica, de 42 anos, dedica-se a esta actividade desde os 16. Começou "por curiosidade" e há 10 anos aventurou-se por caminhos mais imaginativos e foi assim que começou a fazer quadros em frioleiras. Desde aí diversificou os seus

trabalhos e, criativamente, arranjou novas "funções" para as frioleiras: golas para blusas, argolas para colocar guardanapos, fitas de finalistas, almofadas de cheiro, saquinhos para lenços de papel e bases para copos.

O tempo de execução de cada peça varia: umas podem demorar uma hora, outras um mês. Os preços também são variados e vão desde os 300 escudos (argolas para guardanapos) aos 60 contos (qua-

dro). O marido, João Porto, carpinteiro, ajuda na confecção desta peças únicas e aprimoradas, fabricando as molduras para os quadros. Estes são os trabalhos que Catarina Porto mais gosta de fazer, considerando, no entanto, que "estão pouco divulgados".

O seu espaço na Feira de Artesanato é uma autêntica mostra da actividade artística que desenvolve e a merecer uma visita atenta.

## Os bordados

Mas quem é que não ouviu já falar dos bordados de Nisa? Por todo o lado, quando digo que sou de Nisa, logo me dizem: "Ah! A terra dos bordados!"

Paula Estróia, uma jovem de 28 anos, dedica-se aos bordados há cerca de oito anos. Não o faz a tempo inteiro, mas, entre outras ocupações, sempre vai arranjando algum tempo para fazer aquilo de que gosta: camas, toalhas, jogos de quarto, panos de sala, quadros, etc., são alguns dos trabalhos que executa.

Para executar uma peça de

bordado é preciso pano, linhas (linhas da madeira e linha de seda) agulhas, tesoura e, como garante Paula, "boa disposição".

Os bordados de Nisa distinguem-se de todos os outros porque são feitos com "ponto de cadeia" e o tempo de confecção varia também segundo a "categoria" da obra. Uma almofadinha poderá ser executada em hora / hora e meia, um quadro pode demorar três semanas a um mês e um cobertor - a peça mais morosa, e que artisticamente melhor define a "perfeição" do artista - cerca de seis

a sete meses. O custo varia na mesma proporção do tamanho e da qualidade, podendo um quadro atingir o valor de 70 contos.

As suas mãos foram "moldadas" na antiga mestra do Asilo (Santa Casa da Misericórdia de Nisa) e Paula

Outra das pérolas do artesanato nisense são os apreciadíssimos alinhavados. Sensibilidade, destreza, atenção permanente, são algumas das condições essenciais para a confecção de alinhavados. Predicados que não faltam à senhora Antónia Polido, artesã há 50 anos dos 60 que tem de vida. À frente de um grupo de doze pessoas que se dedica quase exclusivamente a esta componente do artesanato nisense, Antónia Polido espalha gosto e uma grande afeição, a maior essência de qualquer arte que se reclame desse estatuto.

Os caramelos são outra das vertentes do artesanato nisense. Semelhantes aos alinhavados mas, mais antigos que estes. As diferenças são apenas de pormenor, sendo os caramelos

Terra bordada de encantos se chama a esta vila da "Corte das Areias". Alinhavados, caramelos, bordados, muitos são os encantos e encantamentos proporcionados pela obras singularmente belas saídas das mãos de artesãs e artesãos, que preservam com o seu trabalho, memórias, usos, costumes, lendas, tradições.

Poder de encanto têm também as rendas de bilros. Rendas artesanais que se faziam, predominantemente, na



"o artesanato é um bem comum que em muito valoriza a nossa terra e poderia ser uma

vertente económica a desenvolver".

## Alinhavados

Para a elaboração de uma peça de alinhavados é necessário linho, linha, agulha, dedal, papel vegetal, papel químico, e uma almofada para apoiar o trabalho enquanto este é executado. É tudo feito à mão, excepto as blusas em que se utiliza a máquina de costura.

Dos alinhavados saem peças lindíssimas, invulgares, sejam toalhas de mesa - demorando algumas aproximadamente dois anos (!!!) a serem manufacturadas -, jogos de cama, centros de mesa, jogos de quarto, cestos de pão, etc.. As blusas são as peças de roupa mais fabricadas.

## Caramelos

merecedores de maior perfeição e minúcia. Extremamente trabalhosos, como se depreende uma frase antiga: "Ó Jesu! Que enfadamento! E que raiva e que

tormento! Que cegueira e que canseira...!", os caramelos justificam bem toda a fama e admiração com que são acarinhados.

## Renda de bilros

zona litoral norte ( Vila do Conde, Póvoa do Varzim, etc.) não foi ainda capazmente explicada a sua "exportação" para Nisa, onde ainda existem algumas pessoas que as confeccionam.

Rendas, encantos, bordados, primor, arte, amor, diversidade. O artesanato nisense é um mundo e não se esgota nas linhas de uma qualquer descrição, por mais primorosa que seja.

Trabalhos de cortiça, a olaria pedrada - única e exclusiva - os trabalhos em feltro, arte aplicada, os queijos, a gastronomia, particularidades que revelam este torrão *sui generis* encravado entre o Alentejo profundo e a granítica Beira.

Modos próprios de fazer, falar, entender e sentir. De que falaremos em próxima oportunidade.

Ficamos por aqui. Para aguçarmos o "apetite"...





## Tesouros do Tejo

João Francisco Lopes

### A propósito de "Horizontes da Memória"



Projectado em dia de Santo António, "Horizontes da Memória", dedicado a Nisa, provocou algumas curiosas reacções.

Foi o programa "curto e fraco", na opinião de um ou outro mais exigente; "não foi mostrado isto e mais aquilo", sentencia quem conhece; "não foram ali e acolá", lembra um amigo que, reconhecemos, sempre mostrou carinho especial pelo acolá e pelo ali. Uns tantos, mais tolerantes e consensuais sempre vão dizendo que o programa até esteve bem.

A estas opiniões nada a opor: cada um chega aonde pode... ou quer. Nem adianta lembrar que o programa se destinava menos a nós, naturais do concelho, mas sim e mais a outros, do Minho ao Algarve, que, como se esperava, já vão aparecendo e indagando.

Não queremos acreditar, que o professor Hermano Saraiva incomodou alguém desta praça ao afirmar, peremptório e convicto, "em Nisa há coisas únicas no país" (olaria e alinhavados), que "Nisa tem um dos melhores queijos do mundo", ou que o cabecinho da Senhora da Graça é um "local sagrado já desde a Espanha pré-romana", ou ainda, referindo-se às gravuras rupestres do Tejo, serem elas "mais fascinantes que as do Vale do Côa".

Quem não se incomodou foi o professor, mesmo quando, denunciando algum espanto, referiu ser Nisa "já notável nos princípios do século XIII", albergando intramuros notáveis figuras portuguesas, aqui nascidas ou residentes, dando como exemplos, o nosso Alcaide-

Mór, D. Vasco da Gama, Almirante e Descobridor dos Mares da Índia e o nosso conterrâneo, doutor João Maria Porto, médico e cientista de nomeada. Foram somente duas as figuras referidas, outras houve de grande mérito: não houve foi fita no filme, que não "estica" para além dos 25 minutos do programa e dos dez por cento de tolerância, permitidos.

Estranho para uns tantos - poucos e já conhecidos - foi o professor Saraiva ter gasto tempo a falar de "cascalhos", de minas de ouro, de histórias de romanos, de séculos já idos e de "sítios iguais, noutros países, que são hoje considerados Património da Humanidade".

Da nossa parte retivemos aquela frase: "Salvem os Conhais do Tejo!".

### O Conhal

Situa-se a jusante das Portas de Ródão, na margem esquerda do rio Tejo, freguesia de Santana, concelho de Nisa.

É um local lindíssimo, impressionante, que nos cria dúvidas sobre o que mais admirar: se as "Portas" vistas daquele ângulo; se o castelo lá no alto, chamado do Rei Wamba, ou a gruta da Faiopa que, diz a lenda, ligaria as duas margens do rio e guarda histórias de amor entre reis cristãos e princesas mouras, encantadas ou não.

Do comboio diremos que não é o que era há uns anos atrás, quando movido a vapor, atacava a enorme e difícil subida até à estação de Vila Velha de Ródão. Ainda assim é sempre um motivo de atracção vê-lo aparecer e

desaparecer, engolido pela montanha.

Os zimbros, centenas deles, quais sentinelas observando o rio, ali estão esperando a visita de quem, aqui tão perto os não conhece e ignora a sua utilidade, oferecendo os acastanhados frutos para aguardente ou cedendo a preciosa madeira para os remos dos barcos.

Águias, bem reais, não raramente se contam mais de uma dezena, sobrevoando as fragas altíssimas das "Portas", de onde se tem uma panorâmica verdadeiramente única do Conhal - milhões de metros cúbicos de seixos rolados, ali amontoados pelo homem na exploração dos minérios, já lá vão alguns séculos.

Na "Memória Histórica de Nisa" de Motta e Moura e sobre este tema do ouro, pouco se refere. Na página 54, cita-se Plínio no cap. XXII do 4º Livro da sua História Natural, referindo serem as areias do Tejo "mais ricas e abundantes que as dos mais afamados rios do mundo".

Na página 72 é citado frei Manuel Canhestro como tendo escrito que era tradição entre os literatos do seu tempo "ter a gruta da Faiopa sido uma mina que os Cartagineses e Phenícios exploraram".

Alexandre de Carvalho Costa, em "Nisa, suas freguesias rurais", afirma perder-se na noite dos tempos a origem de Santana, embora existam vestígios que a colocam nos tempos dos mouros, vestígios estes que foram as explorações de ouro no Conhal, indicando a área, para nós correcta, de dois quilómetros por um e profundidade de trinta metros,

no local onde decorreu a exploração.

Refere o mesmo autor conhecerem-se perfeitamente vestígios de toda a vala que trazia a água da Ribeira de Nisa, desde a da Senhora da Graça para o referido local, água essa que se destinava à lavagem do Ouro.

Hoje não é bem assim, mas o que resta, lá está, percorremo-la nós, tem mais

quilómetros que os indicados em documentos que à frente citaremos e foi parcialmente destruída, uma vez mais devido à insensibilidade de quem procede à plantação indiscriminada, sem regras e sem controlo, de eucaliptos.

(Aqui foi o canal; no Sever, as antas; os caminhos públicos vão levando "caminho"... Até quando?)

### A "exploração metálica" dos Montes de Baixo

Por gentileza do senhor Aurélio Bengala tivemos conhecimento de um documento endereçado ao Administrador Geral do Distrito de Portalegre e datado de 12 de Dezembro de 1841, em que se diz, para além de outras informações, o seguinte: "A respeito de minas já alguma coisa tive a honra de expôr a Vª Exª em resposta a circular nº 24 dessa Repartição e de 20 de Agosto último, mas depois disso informei-me mais sobre os vestígios da exploração metálica dos Montes de Baixo e folgo dizer a Vª Exª que consistem eles em uma longa série de tanques com comunicações de uns para outros e em uma levada de perto de meia légua de

minas de ouro são realmente Património da Humanidade desde 1997. É o que se lê na revista espanhola "Geo", número 146, Março de 1999. Foram centenas de minas "exploradas pelos romanos, com início por volta do ano 200 AC e encerradas por razões não demasiado claras no ano 200".

Ao que parece e foi o historiador romano Floro que o disse, na época, toda a região continha com abundância ouro, borax, minio, e outras matérias. É ainda Plínio que nos diz que "as Astúrias e a Lusitânia (onde nos inseríamos) produziam 6.540 kg de ouro, anuais.

Lá, os canais para a lavagem do minério eram muitos, quase 400 quilôme-



extensão, que aparentemente serviu de conduzir água da Ribeira de Nisa para as lavagens do mineral, que segundo a tradição era aurífero. Junto a estes tanques observam-se montes de cascalho de diferentes dimensões".

Recordam-se de no Conhal, o professor Hermano Saraiva ter dito: "Noutros países isto é Património da Humanidade, aqui..."? Pois bem, o historiador referia-se à vizinha Espanha, a "Las Medulas", na comarca leonesa de El Bierzo, onde as antigas

tros, a partir de rios e até mesmo transvases do rio Douro. Trabalhadores eram aos milhares, condições de trabalho duríssimas, de escravidão, de exploração do homem.

Um outro documento, "História de España antigua", tal como a revista "Geo", nos foi facultado pelo senhor Aurélio Bengala, refere-se a este tema. Quando falamos de "Espana Antigua", estamos a referir-nos à Península Ibérica, antes mesmo da divisão em províncias pelos

Continua na página 11



## Já neste fim de semana

# Arrancam as Festas de Arês

Música, quermesse, animação, touradas, provas desportivas, celebrações religiosas, as festas de Arês, das mais antigas do concelho, aí estão com um programa a convidar à folia e ao convívio.

O programa começa na sexta-feira - dia 30 - com a abertura do bar e quermesse e o início dos festejos com música do Duo Fernando Alves. À meia noite, tourada à vara larga, após o que prosseguirá o baile até de madrugada.

No sábado, o desporto marca presença com uma gincaná de bicicleta, às 15 horas e atletismo, às 18.

O baile, a cargo do duo Paulo Lopes e Santos, de Estremoz e uma garraizada nocturna, com programa especial, completam o segundo dia de festejos.

No domingo, a Banda da Sociedade Filarmónica Alpalhoense, dará uma arruada, logo pela manhã, dando as Boas Festas à população da freguesia. Segue-se o peditório da colcha, missa solene, às 16 horas, seguida

de procissão e às 18 h tarde desportiva, com jogo da sueca, belho e tiro ao alvo.

Às 22 horas, as "Estrelas da Noite" (Sousel) darão início ao baile, seguindo-se a actuação do Grupo de Cantares de Sousel, com música tradicional portuguesa.

Na segunda-feira, prosseguem as provas desportivas, com as finais de sueca, belho e tiro ao alvo. À noite, o duo musical de Estremoz, volta a marcar o ritmo do baile e à 1 da manhã actua o Rancho Folclórico "Cantarinhas de Nisa", após o que o baile retomará a sua animação para encerramento dos festejos.

A Comissão de Festas conta com o apoio da Junta de Freguesia de Arês e da Câmara Municipal de Nisa, tendo a funcionar durante os quatro dias da festa, um bar com bebidas frescas, frango assado, bifanas, espetadas, e petiscos variados.

Em Arês, a tradição ainda é o que era. Passe por lá. Divirta-se, mas, não abuse do álcool.

## Novilhada nocturna

Festas em Arês são sinónimo de "festa brava". As touradas nocturnas, à vara larga, são famosas e chamam muitos forasteiros. Este ano a juntar às habituais garraizadas, Arês vai ter um cartel de "luxo" numa novilhada a realizar no sábado - dia 31 de Julho.

Um espectáculo que começa às 22 horas na Praça de Touros local e que contará com os novilheiros portugueses Rui Santos e Vitor Santos e os espanhóis Juan Huiguito e Miguel Murrillo. As pegas estarão a cargo do Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo.

Refugiados do Kosovo visitaram o concelho

Um grupo de pessoas refugiadas do Kosovo e que foram acolhidas em Portalegre, visitaram o concelho de Nisa, no passado dia 17 de Julho, a convite da Câmara Municipal.

A visita dos kosovares iniciou-se às 10h em Alpalhão, com paragem para café, seguindo-se o acolhimento no Posto de Turismo de Nisa. Após alguns jogos tradicionais, a visita a oficinas de todos os visitantes, como a projecção de vídeos e filmes, contacto com livros, jornais e revistas. O regresso a Portalegre ocorreu pelas 18 horas e nos rostos de crianças, jovens e adultos lia-se a satisfação por esta visita.

### Continuação

romanos, não fazendo sentido falar em Portugal, ainda por nascer.

Nesta obra, Floro, afirma -referindo-se à exploração mineira - que as condições de trabalho era tão espantosas que os trabalhadores, desesperando da sua libertação, não quiseram suportar mais a vida, degolando-se uns, ingerindo veneno, de comum acordo, outros.

Aí se diz que é a partir do

ano 207 AC que a Hispânia se converte numa verdadeira colónia de exploração para os romanos, como antes o havia sido para os púnicos, e que a riqueza do ouro e da prata parece ter sido a causa determinante das guerras lusitanas e celtibéricas. Mais se diz que as minas exploradas pelos romanos já o tinham sido pelos cartagineses e por eles descobertas na época em que eram donos da Ibéria.

marcha. Oxalá fique pronto rapidamente, se avance e vingue a proposta do senhor presidente da Câmara de Nisa no sentido de alargar a área do Parque Natural do Tejo Internacional até às Portas de Ródão, bem junto ao Conhal, que felizmente não é só - como defendem alguns ignorantes assumidos- "montes de cascalhos", mas podem ser, isso sim, factor de desen-

volvimento.

As povoações vizinhas do Pardo, Duque e Arneiro - localidade já hoje muito procurada pela sua gastronomia ímpar- bem como, Montalvão e Amieira, que juntam à proximidade do rio, um acervo patrimonial e monumental de grande valor, muito podem vir a beneficiar de um projecto e intervenção, que tenha em conta os aspectos ambientais e respeite o sentir e o querer das populações.

Entretanto e até à conclu-

ção do estudo, alguma medidas podem e devem ser tomadas. Uma delas, consiste na resposta ao apelo do professor Hermano Saraiva: "Salvem os Conhais do Tejo!", não permitindo por mais tempo o crime de lesa património, arqueológico, histórico, paisagístico e ambiental. Um passo de "gigante" para podermos olhar o presente e o futuro, sem qualquer receio de nos envergonharmos do passado.

\* Sub-títulos da responsabilidade da redacção

## Tejo: um "tesouro" a preservar

Voltemos-aos nossos sítios onde não é difícil concluir, após observação atenta, ser o Conhal um depósito aluvial muito antigo, explorado, como hoje se diz, a céu aberto. Também os vizinhos concelhos de Mação e Vila de Rei têm as suas "conheiras" e na Ribeira de Codes ou no Zêzere, a história repete-se. Diz o povo que mouros e romanos por ali andaram, procurando o ouro, nem sequer falta a vala transportando a água, dizem que com 4 quilómetros, desde

a Quinta das Laranjeiras até ao Conhal (o deles, claro). Sabemos que os presidentes das respectivas câmaras estão atentos e pensam já em preservar as "conheiras", que poderão originar um bom roteiro turístico.

Por cá, vamos aguardar. Acreditamos, como outros, que o futuro do concelho de Nisa passa pelo turismo. Um turismo onde o Tejo terá lugar de destaque. O estudo de "Ordenamento turístico, paisagístico e ambiental do Tejo e do Sever" está em

## Água já corre nas torneiras do Cacheiro

A povoação do Cacheiro, sede da freguesia de São Matias, tem já resolvido o problema da falta de água com que se vinha defrontando. Após as diligências efectuadas pela população, presente na sessão de 30 de Junho da Assembleia Municipal e na reunião seguinte da Câmara, realizada em Santana (Arneiro), foi possível desbloquear em dias, o que se arrastava há anos.

O poço que abastecia o povoado de há muito que se revelara insuficiente, enquanto, a dois passos, um novo furo, com capacidade mais do que suficiente para suprir as carências da população, aguardava a bomba de captação e o ramal de ligação à rede.

Trabalho que as máquinas e a mão de obra camarária resolveram em escassos dias, não se justificando um tal atraso na resolução de um problema elementar.

A população já tem água em quantidade, ainda que o abastecimento possa e deva, ser melhorado. Terminou em bem e em festa uma questão que começou mal e que podia ter sido evitada, resolvida sem prejuízos e deslocções de pessoas.

## Joaquim(s) tiveram convívio

Os indivíduos de nome Joaquim tiveram, a exemplo dos José(s), António(s) e João(s), o seu convívio onomástico. Trinta e duas pessoas com esse nome participaram no Encontro realizado no passado sábado - dia 24 - e que teve lugar no campo de jogos D. Maria Gabriela Vieira, em Nisa.

Jogos populares, entretenimento, e um soberbo almoço-convívio, em que não faltou o sarapatel e o arroz de pato, marcaram mais este encontro dos Joaquim(s), realizado anualmente e que se prolongou pela tarde fora.

## Festas populares em Alpalhão

Organizadas pela Junta de Freguesia e com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, vão realizar-se em Alpalhão, nos próximos dias 6, 7, 8, e 9 de Agosto, as Festas Populares.

O programa das festas abre no dia 6 com a actuação de Emanuel e das suas bailarinas. O autor de "toma, toma", promete dar muita música e movimento, "aquecendo" o ambiente para o baile abrilhantado por um filho da terra: Zé Gato.

No dia 7, os festejos começam logo pela manhã, às 9,30h com um torneio de tiro aos pratos. Às 18h é a primeira tourada à vara larga e após o jantar volta a música de baile dos "Trova Sesta", de Gáfete, antes da actuação de Toni Carreiras, banda e das suas bailarinas.

No dia 8, os alpalhoenses mostram um dos seus desportos favoritos: o ciclismo. Uma caravana ciclista sairá da vila em passeio, saudando algumas

povoações do concelho. Às 18 horas, seis de tarde, nova tourada à vara larga. Às 22,30h a música do organista Luis Monteiro atroatá os ares chamando para a festa os mais distraídos. À 1 hora da manhã, a cantora do Chiquinho, aliás, Francisquinho, mostrará os argumentos da sua popularidade: meus senhores e minhas senhoras, em Alpalhão e num rigoroso exclusivo: ÁÁÁÁÁgataaaa!

Já estamos no dia 9 e como as forças ainda se mantêm, vamos lá a uma "suecada" (torneio da Sueca) e depois vêm os jogos tradicionais: corrida de sacos (18h), e corrida dos cântaros (19h). Às 22h, grande tourada nocturna. Após a tourada, entrá em acção a música do Luis Monteiro que prolongará o baile até ser dia e encerrando as festas.

Ora então, até pró ano, muito obrigado a todos pela vossa colaboração e viva Alpalhão!





empregos

vende-se

Diversos

**EMPREGADOS/  
EMPREGADAS  
ADMITEM-SE**  
Hotel na Barragem do Fratel - Nisa, precisa-se para reforçar os seus quadros  
**EMPREGADOS/  
EMPREGADAS PARA:**  
Mesa, Recepção, Bar, Cozinha, Jardim, Quartos, Limpeza.  
Pode admitir-se Casal.  
Damos Alojamento se necessário.  
Damos preferência a pessoas da zona de Nisa.  
Contactos: 045/457152/045457160

**VENDE-SE**  
**Prédio de Habitação**  
com comércio no R/C.  
Ótimo local. Em Alpalhão.  
Contactar: 0936 62 940 24,  
0931 533 817 ou 045/204487

**Farmácia Martins Barata**  
Secção de:  
**ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**  
6050 NISA  
Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 41003

**SNACK -BAR  
CASCATA**  
Nova Gerência  
**PESTISCOS -  
MARISCOS (SEMPRE FRESCOS)**  
Visite-nos  
Praça da República, 73 Tel. 045/413550 - NISA

**JOSÉ DE JESUS  
PIRES LOURO**  
OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS  
Ponte de Santa Maria  
Telef. 52190 - ARRONCHES

**BAPELARIA NISENSE**  
Arquitectura desenho  
design Informática música  
Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax (045) 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

**Restaurante**  
**"A CHURRASQUEIRA"**  
João Manuel Serrinha da Fonseca  
**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**  
Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 045-413210 6050 NISA

**NISA ESCAPNEU**  
MANUTENÇÃO AUTO, LDA.  
PNEUS NOVOS E DE OCASIÃO / ALINHAMENTO DIRECÇÃO -  
CALIBRAGEM - ESCAPES - AMORTECEDORES - LAVAGENS - BATERIAS -  
ÓLEO GALP - MANUTENÇÃO AUTO  
Rua Sidónio Pais 24 e 25 - 6050 Nisa Tel/Fax: 045 412 613



**HYUNDAI** 3 anos de garantia ou 100.000 km  
www.entrappostovh.pt




**É GRANDE,  
MUITO VERSÁTIL  
E FIÁVEL  
MAS O QUE TEM  
DE MELHOR  
É SER SUA.**

TÃO GRANDE COMO O ESPAÇO DE CARGA DA HYUNDAI H1 É O OMBILHO QUE XAI TER NELA, É A SUA H1. É COM ELA QUE PODE COZINHA PARA TRANSPORTAR AS CARGAS MAIS DIVERSAS, SEMPRE COM A MÁXIMA FIABILIDADE. E É TAMBÉM COM ELA QUE PODE LERAR A FAMÍLIA A PASSAR COM TUDO O CONFORTO, PORQUE A VIRA H1 É SO TRABALHAR. A VERSATILIDADE DAS VERSÕES DE 3, 5 E 9 LUGARES, O EQUIPAMENTO E O DESIGN EXTERIOR SÃO OUTROS ARGUMENTOS DE PÉLO, MAS O QUE É MESMO DECISIVO É A ENORME VONTADE DE TER UMA H1 PARA SI E PODER DIZER: ESTA H1 É MINHA!

HYUNDAI H1. COMPARA-LA E COMPRA-LA A PARTIR DE 2.178 CTS\*

ENTREPOSTO V.H.  
COMERCÍAS HYUNDAI  
O TRABALHA ASSIM COMPENSA  
HYUNDAI

**ERVANÁRIA**  
**HERBONISA**  
Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS  
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
Telef. 045 - 42365 6050 NISA



**ÓPTICA REIS**  
Augusto Manuel de Jesus Reis

**EXAMES DE  
OPTOMETRIA**  
gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 202475  
CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 207328  
**7300 PORTALEGRE**

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 042/206346  
**7400 PONTE DE SOR**

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 068/333501  
**7100 ESTREMOZ**

**NISAPOR, Lda**  
Com. Rep. Auto de Portalegre, Lda.  
Av. Francisco Fino, 34  
Zona Industrial - Apartado 245  
Telef.: 045/300460  
7300 Portalegre

*Concessionário Distrital  
Exposição e Assistência:  
Portalegre, Elvas e Ponte de Sor*

**VENHA EXPERIMENTAR  
OS MODELOS HYUNDAI**



# Agenda

## AGOSTO

No calendário de Rómulo, em que não havia os meses de Janeiro nem Fevereiro e o ano começava em Março, era Agosto o 6º mês do ano. Com a reforma de Numa Pompílio passou a ser o 8º, conservando porém o nome de Sextil alusivo à sua primitiva posição, e só na época de Octávio César, mais conhecido por Augustus, veio este mês a mudar de nome. Nesta época o senado, para render a Octávio César igual homenagem à que tinha sido prestada a Júlio César, decretou que este mês (precisamente aquele em que, pela primeira vez, Octávio ascendera ao consulado), passasse a denominar-se, Augustus, de onde provém a palavra Agosto.

Este mês era, pelos antigos romanos, consagrado a Ceres - deusa dos campos e das searas.

O modo como era representado era a figura de uma mulher formosa, de grande estatura, coroada de espigas de trigo e com feixes delas em ambas as mãos.

### Adágios de Agosto

- \* Em Agosto dá o sol pelo rosto
- \* Quem dormir ao sol de Agosto terá desgosto
- \* Água de Agosto: açafraão, mel e mosto
- \* Em Agosto aguilhoa o preguiçoso e sê cuidadoso
- \* Corra o ano como for, haja em Agosto e Setembro calor
- \* Se queres ver teu marido morto, dá-lhe couves em Agosto
- \* Cava e esterca de Agosto ao lavrador alegre o rosto
- \* Em Agosto, espingarda ao rosto
- \* A quem não tem pão semeado de Agosto se faz Maio
- \* Lá vem Agosto com os santos ao pescoço
- \* Malha pelo S. Tiago é de agrado, mas a de Agosto já não dá gosto
- \* Couves em Agosto — tumba à porta

CINE TEATRO DE NISA ( TELF. 429260)

## VÁ AO CINEMA

8 Agosto às 21,45h

### Nunca fui beijada

15 Agosto às 21,45h

### Mistério na faculdade

21 e 22 Agosto às 21,30h

### Astérix e Obelix

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- \* 10 a 16 Julho 99 - Martins Barata
- \* 17 a 23 Julho 99 - Ferreira Pinto
- \* 24 a 30 Julho 99 - Martins Barata

### FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) - Farmácia Elvas (Alpalhão)
- Largo Dr. António Granja, Largo da Devesa, 42 - Tel. 6 - Tel. 412335 724125
- Martins Barata (Nisa) - Farmácia Moderna (Tolosa)
- Largo 5 de Outubro, 8A - R. Prof. M. da Trindade - Tel. 410030 798239

## Artes

Artes, artesanato, vida, tradição, saber, cultura. Tudo isto e muito mais aqui a dois passos de si, naquela que é considerada, sem "chauvinismo", a mais importante feira de artesanato, a sul do Tejo.

Não lhe chamo a "capital do artesanato". A tanto não me atrevo. Por respeito ao artesanato, propagandeado como qualquer detergente,

mas, sobretudo pelo respeito áqueles que paciente e persistentemente, lhe dão vida, sentimento e lhe justificam a existência: os artesãos.

Venha a Nisa. Olhe, veja e aprecie por si mesmo. Ao vivo, sem intermediários, nem implicações. Descubra por si, por que é que esta terra, a este nível, tem tanta força interior!



## Exposições

Augusto Pinheiro e outros autores "naifs" mostram a suas pinturas ingénuas numa belíssima exposição patente ao público, todos os dias, no átrio do Cine Teatro de Nisa. A exposição, uma das mais "nobres" e que homenageia o pintor nicense, merece incontestavelmente uma visita. Pela côr, pela diversidade, pela alegria, pela festa permanente que constituem os motivos e as temáticas exposta.



Em Alpalhão, no edifício das Escolas, prossegue a mostra de arte dos artistas alentejanos. São alguns dos mais importantes a nível nacional e a exposição pelo seu carácter e pelo nível dos intervenientes é daquelas que, vivamente, aconselhamos a ver e rever.

De 30 de Julho a 30 de Agosto, no Posto de Turismo está patente ao público uma exposição de desenhos de João Sequeira intitulada "Rostos da Vila". A "Vila" é a nossa e a exposição vai proviocar certamente muitas surpresas. Agradáveis, pois!

## Música

Festas em Arês, em Alpalhão, em tudo o que é aldeia. Veja os programas das "nossas", escolha os artistas da sua preferência e vá até onde lhe manda o prazer. Vá com calma. escolha bem. Há músicas e programas para todos os gostos e feitios. É assim o Verão português. Vá à música, mas não se deixe embalar por outras "músi-

cas"... Para além das festas já referidas - os programas estão noutra página - a 11 de Agosto e no âmbito do Festival "Sete sóis, sete luas" actua no Rossio, em Nisa, o grupo de música popular "Bendo". É de "borla" e melhor do que isso é a certeza de um espectáculo de qualidade.

E esses são sempre bem-vindos, não é?

## TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA ..... 112	P. Telefónico Público	457112
NISA	457121	
Centro de Saúde	Vila Flor — PT Público	457145
Bombeiros Voluntário	Centro de Saúde	457136
GNR	S. C. Misericórdia	457169
Câmara Municipal	AREZ	
42237/ 42148 Fax 045/ 42799	Junta de Freguesia	748146
Biblioteca Municipal	Centro de Saúde	748126
Posto de Turismo	P. Telefónico Público	748111
J.F.Espírito Santo	S.C.Misericórdia	748151
J.R.Nº Srª da Graça	MONTALVÃO	
LTE (avarias) Gratuito	Junta de Freguesia	43132
Táxis (Praça da República)	GNR	743114
Escola Prof. Mendes dos Remédios	Centro de Saúde	743373
ETAPRONI	S.C.Misericórdia	743288
Termas de Nisa	P.Telefónico Público	743118
ALPALHÃO	PT Público-Salavessa	743141
Extensão da Câmara	PÉ DA SERRA	
Fax	Junta de Freguesia	743436
GNR	P.Telefónico Público	743143
Centro de Saúde.	SANTANA	
Junta de Freguesia.	Junta de Freguesia	469130
TOLOSA	Centro Social	469321
Extensão da Câmara	Postos Telefónicos Públicos:	
Fax	Arneiro	469131
GNR	Pardo	469181
Centro de Saúde	S. MATIAS	
Junta de Freguesia	Postos Telefónicos Públicos:	
Centro Social de Tolosa	Cacheiro	469120
P. Telefónico Público	Chão da Velha	469116
AMIEIRA DO TEJO	Falagueira	469112
Junta de Freguesia	Monte Claro.....	469141
	Velada.....	469107



# JOSÉ MARIA LEITÃO

**BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO**

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES  
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo 5 de Outubro, 9 - Telem 0931-4748475 **6050 - 329 NISA**

## Café D. Dinis

Maria da Piedade Cebola

**Bolos Regionais - Agência do Totoloto**

Praça da República, 88 - Tel 412 461 - 6050 Nisa

## Café Nisense

De: Joaquim Martins Rebelo

No CENTRO DE NISA

BONS VINHOS - PETISCOS - DOÇARIA

*Um agradável local de convívio*

Praça da República, 43-43A - Tel. 045/ 412350 6050 NISA



## Rui Neves

Fotógrafo

**Casamentos  
Baptizados  
Aniversários**

**e outras comemorações**

*Grande variedade de produtos:*

*Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, et.*

Rua 31 de Janeiro, 19 \* 6050 NISA \* Telef 045 - 413334

## NISAPOR, Lda

Concessionário Distrital Stand, Peças  
e Oficina - assistência, na  
Rua Francisco Fino, 34 - Zona Industrial -  
Portalegre - Telef.: 045/300460



Marca	Modelo	Ano	P	Equipamento
CITROEN	AX 14 RD	1990	5	BASE
FIAT	UNO 45 S	1992	3	BASE
RENAULT	19 CHAMADE	1989	4	BASE
SEAT	IBIZA	1992	5	FC. VE. CAZ
V.W.	GOLF	1991	5	BASE
PEUGEOT	200 LOOK	1992	5	BASE
HYUNDAI	PONY 1365	1093	3	VC.VE.RÁDIO
RENAULT	21 TSE	1991	5	FULL EXTRAS
CITROEN	Z X AURA	1993	3	VE. FC. TA. RÁDIO
SEAT	IBIZA	1993	5	FC. VE.RÁDIO
FIAT	UNO 60 SX	1992	5	VE. FC. RÁDIO
ROVER	100 si	1996	3	VE. FC. RÁDIO
CITROEN	AX 11 TRE	1992	5	VE. FC. RÁDIO
SEAT	TERRA	1992	3	BASE
HYUNDAI	ACCENT GLS	1997	5	DA. VF. FC. JE. RÁDIO
LANCIA	DEDRA 1.6	1990	5	FULL EXTRAS
FORD	FIESTA	1995	5	BASE

### COMERCIAIS DIESEL

HYUNDAI	H 100	1996	9
RENAULT	CLIO	1991	2
MAZDA	2200	1989	6
NISSAN	VANETE	1989	5

STAND ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ



1ª Publicação

### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso  
Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 66vº a folhas 68 do livro de notas para escrituras diversas nº 67-c, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Catarina Gonçalves de Matos, solteira, maior, residentes na Rua do Outeiro, 38, em Montalvão, se declara, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do prédio rústico sito e denominado "Tapada do Forno", na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, com a área de trezentos metros quadrados, que consta de cultura arvenses e oliveiras, a confrontar, pelo Norte com Joaquim da Costa Leirinha, pelo Sul com António Patricio Marques, pelo Nascente com Estrada e pelo Poente com Jorge André Leirinha e Rui André Leirinha, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 254 da secção CC, com o valor patrimonial de **807\$00**.

Mais certifico que a justificante alega na referida escritura ter adquirido o dito prédio por usucapião, mediante adjudicação em partilha efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dona as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 15 de Julho de 1999

O 2º Ajudante - Assinatura ilegível



1ª Publicação

### CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso  
Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 64vº a folhas 66 do livro de notas para escrituras diversas nº 67-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José de Matos Carrilho e mulher Maria Lopes Miguens Pereira, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Salavessa, na Estrada de Montalvão, 3, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "Chão do Sobreirinho", na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, que consta de cultura arvenses, a confrontar, pelo Norte com Joaquim Pereira, pelo Sul e Poente com José São Pedro Gonçalves e pelo Nascente com via pública, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 148 da secção J, com o valor patrimonial de **1.008\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirida o dito prédio por usucapião, mediante adjudicação em partilha efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 16 de Julho de 1999

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível



2ª Publicação

### DIRECÇÃO GERAL DOS IMPOSTOS REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DE NISA EDITAL

DELFINO DA GRAÇA BENTO AMARO, Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Nisa.

Faz saber que por esta Repartição de Finanças corre seus termos um processo de justificação de domínio, para efeitos de registo em nome do ESTADO, nos termos do artigo 116º, nº1, do Código do Registo Predial, e do artº 3º de Decreto Lei nº 34 565 de 2 de Maio de 1945, do edifício conhecido por Posto de Fiscalização da Ex-P.V.T. de Alpalhão, localizado no Largo Dr. Alves da Costa, freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa.

O imóvel em causa tem a seguinte composição: Edifício constituído de Rés do Chão com duas divisões, casa de banho e logradouro, com a área coberta de 28 metros quadrados e a área descoberta de 232 metros quadrados, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com via pública, com o valor patrimonial de 810 000\$00 (oitocentos e dez mil escudos).

Encontra-se inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Alpalhão, deste concelho de Nisa sob o artigo nº 1922, não se encontrando descrito na Conservatória de Registo Predial de Nisa.

No prazo de 60 (sessenta) dias a contar do 2º e último anúncio publicado no JORNAL DE NISA, poderá quem, se entender com direito sobre o aludido imóvel, apresentar na citada Repartição de Finanças, a sua reclamação devidamente fundamentada.

Repartição de Finanças do Concelho de Nisa, 15 de Junho de 1999

O Chefe da Repartição de Finanças  
Assinatura ilegível



# À frente do Nisa e Benfica

# António

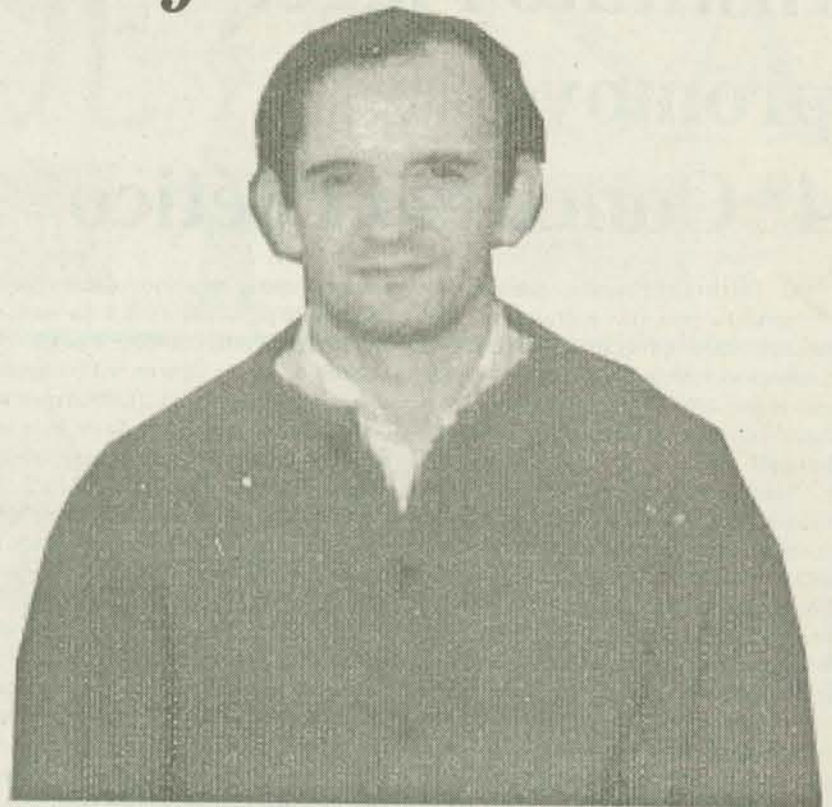
# Maia

## é o novo treinador

António Maia, nicense, ex-jogador do Nisa e Benfica e ex-treinador distrital das selecções jovens é o novo responsável técnico pela equipa de futebol do Sport Nisa e Benfica que ascendeu à 1ª divisão distrital e vai disputar a 1ª eliminatória da Taça de Portugal.

O acordo com o novo treinador benfiquista foi celebrado após o desentendimento verificado entre a direcção do clube e o técnico João Manuel Vitorino - responsável pela equipa campeã distrital e vencedora da Taça da AFP - quanto às condições exigidas para a celebração de novo contrato. Para João Vitorino não foram aspectos monetários que inviabilizaram a sua continuação à frente da equipa técnica nicense, mas factores de ordem humana e de relacionamento, dos quais, disse, não abdica.

A preparação da equipa inicia-se a 4 de Agosto e um mês mais tarde, a 5 de Setembro, o Nisa e Benfica entra em competição logo com a participação numa prova de âmbito nacional, como é a Taça de Portugal. O adversário só será conhecido no sorteio de dia 5 de Agosto e até lá o clube aguarda com alguma expectativa e apreensão esse resultado.



Quanto ao plantel, há ainda muitas indefinições. A direcção tem procurado assegurar o concurso dos atletas que jogaram na época passada e de mais algum reforço.

Uma tarefa que se está a revelar difícil face ao assédio a alguns dos elementos mais jovens e valiosos da equipa. É o

caso de Paulinho que, tudo o que indica rumará a Castelo de Vide, acompanhado de Casimiro e Vilela.

Entretanto o clube assegurou o concurso de jogadores de Gáfete e de Alpalhão, dois de cada localidade e vai encetar novas diligências com esse objectivo.

## Novo clube em formação

# Tolosa regressa aos distritais

Ainda há notícias boas, capazes de fazerem "ressuscitar" algumas esperanças e ambientes mais desanviados. O Grupo Desportivo da Sociedade Filarmónica de Tolosa, tinha desistido, num campeonato distrital de camadas jovens. Depois a notícia, implacável, de crise directiva, financeira - não sei se a ordem era esta - e a morte anunciada, consumou-se.

Tolosa, ridente vila do nosso concelho, ao enfraquecer o seu património desportivo e associativo, não ficava só mais pobre: empobrecia-nos a todos, aqueles que gostam, como nós, de desporto e sentem os êxitos e as amarguras das pequenas colectividades do concelho, como suas, também.

Muitos recordam o papel que o

GDSFTolosa desempenhou na formação de muitos e muitos jovens. Do entusiasmo e do profundo bairrismo que fez gerar à sua volta. Recordei, aliás, essa manifestação sadia, numas breves notas a propósito da morte do ti João Terrível, amigo como poucos das associações e particularmente do desporto, em Tolosa (e não só).

A "morte" do clube, quando se perspectivavam, localmente, algumas melhorias significativas a nível de infraestruturas e equipamentos desportivos, apanhou algumas pessoas de surpresa e cavou um vazio muito grande nos adeptos do desporto.

Eis que surge, também com alguma surpresa -surpresa gratificante e positiva-

a notícia da criação de uma nova associação em Tolosa, vocacionada para a prática desportiva. O Grupo Desportivo e Recreativo Tolosense, está de pé e apresta-se para iniciar a época futebolística, competindo na 2ª divisão distrital. E mais, já tem treinador, nada menos que Nélinho que treinou, entre outras equipas, o Grupo Desportivo Portalegrense.

Vamos voltar a ter futebol, desporto em Tolosa. A vila merece-o, os jovens também. Votos de muitos êxitos, não apenas desportivos, mas, sobretudo sociais, de formação, para o nóvel GDRTolosense. O "Jornal de Nisa" tem as suas páginas à vossa disposição.

Disponham! Sempre!

## Futebol de A a Z

**I - INTELIGÊNCIA** - Um célebre escritor francês disse que o futebol era a "inteligência em movimento". É um grande elogio ao futebol e é uma grande verdade, porque se deparam constantemente ao jogador verdadeiros problemas que ele tem que resolver, de imediato, sem tempo para pensar. Se pára para pensar, vem o adversário e leva-lhe a bola. Problemas de várias ordens: dominar um objecto que se lhe esquia, integrar-se nos movimentos de conjunto da sua equipa, ludibriar um adversário que está mesmo ali para lhe roubar. E tudo isto num ápice. Não têm razão aqueles pais que não querem que os filhos joguem à bola, porque o jogo os embrutece. É o contrário. Fizeram-se experiências em França e chegou-se à conclusão que têm melhor aproveitamento os estudantes que têm a prática desportiva incluída nos seus programas escolares.



Seja bem-vindo ao  
**Jeronimu's**

**B A R**

R. Alexandre Herculano - Telef. (045)

429104 - 6050 NISA



*Cancioneiro infanto-juvenil para a língua portuguesa*

# Instituto Piaget promove 4º Concurso Poético

O Instituto Piaget - instituição cooperativa sem fins lucrativos - tem desenvolvido a sua acção em ordem a uma mudança sócio-cultural. As actividades que tem promovido são um contributo para o desenvolvimento da criatividade científica e cultural.

Entre as iniciativas que têm marcado, com sucesso, as actividades dos últimos anos, conta-se o lançamento do Cancioneiro Infanto-Juvenil para a língua portuguesa. Este cancionário foi lançado pela primeira vez em 1989 e concretiza-se em Concursos Poéticos. O Cancioneiro visa a recolha de textos poéticos e um dos seus objectivos é a análise do desenvolvimento da razão imaginante no decurso da vida dos indivíduos. Simultaneamente, procura-se descobrir como esta razão imaginante se constrói na criança. Os concursos repetir-se-ão de três em três anos, durante um período aproximado de 30 anos.

Após a abertura do concurso, em cerimónia oficial, e durante o período de duração do mesmo receber-se-ão os trabalhos dos concorrentes. Poderão concorrer "poetas" de todas as idades e de todos os países de língua oficial portuguesa. A participação em cada concurso está sujeita a um regulamento que é publicado no momento da sua abertura. Os poemas seleccionados pelo júri serão publicados por ocasião do simpósio final de cada concurso, ou posteriormente.

Do 1º Concurso Poético, realizado entre Janeiro de 1989 e Junho de 1990, foram publicados três volumes. A assinalar o

encerramento do concurso e a atribuição de prémios foi publicado o vol. I, *Eu moro na minha mãe*. Posteriormente, e ainda com poemas recebidos durante o 1º concurso, foram publicados o vol. II, *Trouxe-te um beijo no bolso* e o vol. III, *Se eu fosse lua, fazia uma noite*. O total de poemas recebidos durante este 1º concurso foi de 1378.

O 2º Concurso Poético decorreu de Maio de 1991 a Julho de 1992 sendo publicado no encerramento o vol. IV/V, *O Sonho vem pela cabeça* e o vol. VI, *Sou um corpo para dois de mim*. O total de poemas recebidos durante este 2º Concurso foi de 2488.

O 3º Concurso Poético decorreu de Maio de 1995 a Março de 1996; foi publicado o vol. VII/VIII, *O Livro é uma história com boca*, com o primeiro conjunto de poemas seleccionados. Vai ser publicado em breve o vol. IX, *A Poesia é feita aos molinhos ou sem verso*. Neste 3º Concurso recebemos 7503 poemas.

O lançamento do 4º Concurso Poético ocorreu em Novembro passado e a recepção de poemas decorre até ao dia 1 de Março de 2000.

Os concorrentes, poderão enviar os seus poemas directamente para:

**Gabinete de Coordenação do 4º Concurso Poético - Instituto Piaget - Complexo de Ensino Superior de Almada - Quinta da Arreinelha de Cima (Centro Sul) - 2800 Almada.** O número de telefone é o 01/294 14 08 e o do fax 01/ 294 48 00, contactos para onde podem ser pedidos todos os esclarecimentos.

## Poetas do concelho Sonhos e realidades

A confiança da água dos riachos  
Que escutei enquanto ela ali corria  
Pensamentos interrompidos pelos  
ranachos

E que o meu coração tão bem entendia.

Inclinado, sem meias nem sapatos  
Balançando os pés na água fria  
Tantos amores! Alguns insensatos  
E acordado, sonhava e sorria...

Como a água, os sonhos se afastaram  
E poucos se tornaram em verdade  
Cresci e as realidades me chamaram

As quais aceitei de boa vontade  
Pois a vida também é uma corrente  
De sonhos e realidades, alternadamente!

José Hilário

# POSTAIS do Concelho



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
ALFA ROMEO	33 1.5i.e	5	1992	VE,FC,ACD,DA,RÁDIO CD,JLL
BMW	525 TD	4	1998	FULL EXTRAS
BMW	523i	4	1996	FULL EXTRAS
BMW	318 TDS TOURING	5	1995	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,EE
BMW	316i	4	1993	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,JLL
CITROEN	AX 10 RE	5	1992	
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
FIAT	PALJO WEEKEND	5	1998	DA,VE,FC,RÁDIO,AIR BAG
FIAT	PANDA	3	1992	RÁDIO
FIAT	PANDA 1.0 CLX Fire	3	1993	RÁDIO
FORD	MONDEO 1.8 GLX	5	1993	VE,FC,DA,ACD,AIR BAG,TA,RÁDIO
FORD	FIESTA 1.1 CL	3	1993	RÁDIO
FORD	FIESTA 1.8 D 2 Lug	3	1990	RÁDIO
FORD	FIESTA 1.1 CL	5	1991	TA
HONDA	CR-V ES AUT	5	1998	VE,FC,DA,TA,JLL,2XAIR BAG,ACD,ABS
HONDA	CIVIC 1.5 i LS	4	1996	VE,FC,DA,ACD,EE,2 X AIR BAG
HONDA	CIVIC 1.4 EX	3	1994	VE,FC,TA,ACD,DA,EE,RÁDIO
MINI	CARISMA 1.6 GLX	4	Nov.97	VE,FC,ACD,DA,JLL,RÁDIO,AIR BAG
NISSAN	PATROL	3	1993	DA,RÁDIO,9 LUG
NISSAN	PRIMERA 1.6 SLX	5	1992	VE,FC,DA,EE,RÁDIO
OPEL	VECTRA 1.6 CD	4	1997	ACD,DA,TA,JLL,ABS,2XAIR BAG
OPEL	ASTRA CARAVAN 1.7 TDS	5	1997	VE,FC,DA,EE,JLL,RÁDIO,AIR BAG
OPEL	ASTRA VAN 2 Lug	3	1993	RÁDIO,DA
PEUGEOT	205 GR	5	1988	VE,FC,TA
PEUGEOT	205 LOOK	3	1993	RÁDIO
PEUGEOT	309 PROFIL	5	1987	
RENAULT	CLIO 1.2 WIND	3	1993	RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.1 RL	5	1990	
ROVER	414 GSI	4	1994	VE,DA,FC,TA,ACD
ROVER	214 LSI	5	1994	VE,FC,DA,ACD,TA,RÁDIO
ROVER	214 SI	5	1994	VE,FC,DA,ACD
TOYOTA	STARLET	3	1987	
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1992	VE,FC,ACD,DA
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1995	VE,FC,ACD,DA,EE,ALARME
SEAT	IBIZA 1.9 D 2 Lug	3	1994	VE,DA,RÁDIO
SEAT	TOLEDO 1.6 GLX	4	1992	VE,FC,DA,RÁDIO,ALARME
VOLKSWAGEN	POLO	5	1996	RÁDIO
VOLKSWAGEN	POLO	5	1998	DA,AIR BAG
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8 16 V	4	1989	VE,FC,ACD,ABS,TA,JLL,ALARME

Rua de Olivença, nº 16A e nº 32 (Junto à Casa de Saúde)  
Telef.Fax.: (045) 331825 \*\*\* Telemóvel 0931 - 9313857 -

7300 PORTALEGRE  
**CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES**

## FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro,  
Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto,  
José Murta, João da Cruz e Florinda  
Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes  
França - António Conicha  
Tolosa - Carlos Silva  
Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO  
Largo do Município, nº 35-1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:  
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA  
Largo do Município, 35-1º  
7300 Portalegre

ASSINATURAS  
Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.